

NOVEMBRO DE 2015

POLÍTICA FISCAL

Em outubro de 2015, o resultado primário do Governo Central, em termos nominais, foi deficitário em R\$ 12,3 bilhões, contra déficit de R\$ 4,1 bilhões em outubro de 2014. A Dívida Líquida do Tesouro Nacional - DLTN alcançou o montante de R\$ 1,3 trilhão em outubro, o que corresponde a 22,9% do PIB. Até outubro, a Previdência Social foi deficitária em R\$ 74 bilhões, sendo que 98,2% do déficit corresponde à Previdência Social Rural e, o restante 1,8% à Previdência Social Urbana. A despesa com pagamento de juros foi de R\$ 340 bilhões. Em comparação com o mesmo período do ano passado (R\$ 168 bilhões), esse valor mais do que dobrou.

ECONOMIA BRASILEIRA

O cenário interno doméstico ensaiou uma relativa estabilização no ambiente político, com a aprovação de alguns itens de interesse do governo. No entanto, os novos desdobramentos da operação Lava-Jato romperam com o clima mais estável, voltando ao cenário de elevada incerteza política, intensificada pela aceitação do processo de impeachment pela Câmara. A divulgação da queda de 1.7% no PIB do terceiro trimestre decepcionaram novamente as expectativas, levando à deterioração das projeções para o final de 2015 e 2016. Na última reunião do ano, o Banco Central adotou um tom mais hawkish com dois membros votando a favor do aumento de juros, o que indica uma possibilidade de novos apertos monetários já na primeira reunião do próximo ano, que acontece em janeiro.

BOLSA

O Ibovespa teve queda de -1,63% no mês de novembro. As ações do setor de Papel e Celulose foram os destaques no mês. A Suzano Papel e Celulose (SUZB5) teve suas ações valorizadas após a empresa anunciar aumento nos preços de alguns tipos de papel e a interrupção da produção de duas usinas concorrentes, por questões ambientais. Essa redução da oferta também afetou positivamente as ações da Fibria, que acumula a maior rentabilidade no ano de 2015, de 77,15%. Do lado negativo, destacam-se as ações da Oi (OIBR3), Gol (GOLL4) e Gerdau (GOAU4), que acumulam perdas de 68.42%, 77.54% e 82.20% no ano respectivamente.

CENÁRIO EXTERNO

Os dados do mercado de trabalho dos EUA vieram acima das expectativas também no mês de novembro/15, com a criação de 211 mil postos de trabalho e taxa de desemprego mantida estável, em 5%. A continuidade dos dados mais fortes para a economia americana voltam a reforçar as apostas na alta da taxa de juros no mês de dezembro. No entanto, a presidente do FED, Janet Yellen, ponderou que a primeira elevação da taxa de juros não significa que a economia americana esteja pronta para iniciar um ciclo de aperto, sinalizando que o processo de normalização da política monetária deve ser muito gradual. Para a China, o destaque no mês de novembro é para a decisão do FMI de incluir a moeda chinesa em sua cesta de moedas internacionais de reserva, atribuindo um peso de 11% à moeda (renminbi).